**PARTICIPAÇÃO RELATIVA DE PEIXES AMEAÇADOS NO BYCATCH DAS PESCARIAS INDUSTRIAIS DE CAMARÕES MARINHOS DA COSTA NORTE DO BRASIL**

**Victor Hugo Piedade Vieira¹\*; Allison Breno Figueiredo de Castro¹; Daniele Sousa da Silveira¹; Mayra Nascimento²; Breno Portilho Maia³; Luciano de Jesus Gomes Pereira4; Carlos Eduardo Rangel de Andrade5; Bianca Bentes6.**

¹vhpiedade@gmail.com, abreno.castro@gmail.com, dani2silveira@gmail.com. Graduando em Engenharia de Pesca/ UFPA. ² mayra.nascimento@ymail.com. Bióloga, Mestre em Biologia Ambiental (Universidade Federal do Pará, Brasil). ³ brenopsm@hotmail.com. Engenheiro de Pesca, Mestre em Biologia Ambiental (Universidade Federal do Pará, Brasil). 4 luciano\_jgp@hotmail.com . Engenheiro de Pesca, Mestrando em Aquicultura e Recursos Aquátios Tropicais (UFRA) / 5eduardora@ufpa.br . Engenheiro de Pesca, Mestre em Oceanografia e Doutorado em recursos pesqueiros (UFPE)/ 6 bianca@ufpa.br . Bióloga, Doutora em Ecologia Aquática e Pesca (Universidade Federal do Pará). Professora, Universidade Federal do Pará, Brasil.

**RESUMO**

### Os peixes apresentam uma das maiores representatividades na biomassa total da fauna acompanhante da pesca camaroeira de arrasto. A captura incidental de peixes é um dos principais problemas do manejo pesqueiro. Além disso, o elevado descarte das espécies desses grupos pode contribuir na perda de alimento e biodiversidade, alterando a estruturação das assembleias de peixes. Considerando a captura incidental, o objetivo do presente estudo é analisar a participação relativa de espécies da ictiofauna com algum grau de ameaça embasado na lista vermelha da IUCN (International Union for Conservation of Nature) nas pescarias industriais camaroeiras de arrasto de fundo da costa Norte do Brasil. Os dados foram coletados na área de atuação desta frota, abrangendo os estados do Amapá e do Pará por meio de observador de bordo em campanhas realizadas nos meses de abril e junho de 2017, respectivamente. Os arrastos foram realizados por meio de redes gêmeas acopladas em cada tangone da embarcação, onde cada arrasto teve duração média de 4,5h e, diariamente, pelo menos três eram realizados. Dois exemplares de cada espécie foram encaminhadas ao Laboratório de Bioecologia Pesqueira (LABIP-UFPA) e identificados com chaves de identificação especializada. Foram capturadas 91 espécies, das quais, 1 apresenta-se em situação crítica e outra em estado de vulnerabilidade (*Epinephelus itajara* e *Epinephelus niveatus*, respectivamente). Dentre estas 91 espécies, 83 estão listadas na RED LIST. *Rhinobatos percellens* e *Rhinoptera bonasus* foram representados nestas pescarias e encontra-se em situação de risco. Outras espécies de Elasmobranchii coletadas possuem dados estatísticos e biológicos deficientes (*Narcine* sp*, Dasyatis guttata, Gymnura micrura*). São necessários monitoramentos contínuos desta fauna para a garantia da minimização do impacto por meio de dispositivos de redução de bycatch.

**Palavras-chave:** Pescaria de arrasto; Dinâmica populacional; Manejo da pesca.